

Resistência ao oídio em cultivares de uva para suco

Ismael Lopes Rodrigues¹; Fellipe Pereira Barros²; Pedro Martins Ribeiro³; Maria Angélica Guimarães Barbosa⁴

Resumo

O cultivo de uvas para suco tem aumentado nos últimos anos no Submédio do Vale do São Francisco, assim como epidemias de oídio, causadas pelo fungo *Oidium tuckery* (Berki), forma assexuada de *Erysiphe necator* (Schwein.). Apesar de as cultivares de suco possuírem resistência a este patógeno, por serem da espécie *Vitis labrusca* L. ou híbridos desta espécie, no ano de 2019 houve surto de oídio em áreas cultivadas com 'BRS Magna'. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência das cultivares BRS Magna e BRS Cora ao oídio da videira, nas condições do Submédio do Vale do São Francisco. Foram avaliadas as cultivares Niagara Rosada, BRS Magna, BRS Cora, Isabel Precoce e Crimson como padrão de suscetibilidade. A condução foi em sistema de latada, sob infecção natural, no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente à Embrapa Semiárido. A severidade da doença nas folhas foi estimada periodicamente por meio de sistema hierarquizado para a avaliação da doença. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com três repetições e parcela experimental composta por três plantas. As avaliações foram realizadas a cada 7 dias, totalizando seis avaliações. A partir dos dados de severidade e incidência da doença nas folhas, foi calculada a área abaixo da curva de progresso da severidade e da incidência da doença (AACPSD e AACPID). Os valores de AACPSD e de AACPID foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e a comparação das médias de cada tratamento pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa entre as cultivares, todas apresentando alto nível de resistência ao oídio da videira. Os surtos ocorridos no ano de 2019 na cultivar BRS Magna, provavelmente, foram decorrentes da alta pressão de inóculo e falha no manejo da doença.

Palavras-chave: *Oidium tuckery*, *Vitis* spp., BRS Magna, BRS Cora.

Financiamento: apoio CNPq, pela concessão da bolsa Pibic.

¹Estudante de Ciências Biológicas - Universidade de Pernambuco, bolsista Pibic, Petrolina, PE;

²Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, estagiário da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ³Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, angelica.guimaraes@embrapa.br.